



O CARAPUCERIO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. ET SUPERACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 35.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O Menino Palhaco.

Se algam Pai tivesse o descoço, e extravagancia de querer ajustar no corpo de seu filho ainda pequeno os vestuarios, e adornos de hum bomem já feito, e de grande estatura: se ordenasse ao pobre pequeno, que arremedasse a este em seu porte, e em todas as suas accções; quem deixaria de rir do Pai e do filho? Quem poderia conter as gargalhadas, vendo hum fedelho, por mais vivo, e abilideso, que fosse, esforçando-se por imitar a airozidade, o garbo, os modos, e até a força muscular do homem completamente desenvolvido? Quem lhe não daria devidamente o apelido de *Menino Palhaco*? Deixemos Alegorias. O Pai he (com o devido respeito) o nosso Corpo Legislativo; e o Menino he o nascente Imperio do Brazil.

Pouco, ou nada se ha attentado para o estado, e circunstancias da nostra população, demandara que o que se tem geralmente feito, e continua-se a fazer, he forçar esta a accomodar se ás Instituições, e não vice versa, como devéra ser. As nossas Leis, com poucas exceções,

não dimanão das nossas carencias, porém sim do espirito arremedador de tudo quanto he estrangeiro, sem se consultar quasi nunca nem a nossa educação, nem a nossa indole, nem os nossos costumes, nem as circunstancias peculiares do nosso Povo. Os Ingлезes tem esta Instituição? Os Francezes tem aquella? Tem aquell'outra os Americanos? Não ha mais que ponderar. Tenhamos nós também, dê no que der, custe o que custar: Mui acertado, justo, e sancto he, por ex., o sistema de julgamento por Juízados. Parece, que os nossos Legisladores deverão tentar alguns ensaios desta tão salutar Instituição tão somente em as Capitaes das Províncias, e com o andar dos tempos, e progresso da civilisação, e população ir extendendo-a pouco, e pouco, e isto não só para produzir os seus saudaveis efeitos, se não para que se não desacreditasse com os muitos embaraços, que de força devia encontrar: mas os nossos Legisladores entenderão o contrario: não são homens, que se empachem de embaraços, querem tudo moldado, e feito de hum

jacto; e assim mandarão estabelecer o sistema do Jury por todos os pontos, cantos, e recantos do Brazil: e ahi temos o Menino, a arremedar o homem feito, e a fazer mil creancices: ahi temos (o que ainda he pior) o menos prego, e descredito de huma Instituição alias tão sandavel, e conveniente.

Como em França existem Guardas Nacionaes, claro está, que o Brazil tambem as deve ter; por que França, e Brazil são tão semelhantes, como hum óvo, e hum espeto. Dissolverão-se os artigos, e bem organizados Conpos de Milicias, e ordenou-se o novo sistema de Guardas Nacionaes, onde a Officialidade fica à escolha dos proprios soldados! Quem olha para este Imperio, como elle realmente he, quem considera a sua população tão heterogenea, e seus habitos tão inveterados, convence-se, que certas coisas ainda não são para nos. Em vão se afanão os espertalhões, filhos da nullidade, por persuadir, que já estamos sufficientemente assados para a Democracia: quem não conhece as boas intenções desses Rasgados? Quem não sabe o que elles são, e o que elles querem? Se hâ Estado, onde a Aristocracia seja, por assim dizer, congenita, he o nosso Brazil. Não fallo dessa Aristocracia da Europa, que se compõe de grandes Titulares de huma antiguidade mui remota: dessa não temos certamente por cá. Os que entre nós se dizem grandes Fidalgos neste sentido são mais bassios, do que outra cousa; por que se lhes formos escavar a arvore genealogica, descobriremos motivos para que devão rebater muito da sua prezumção: Naturalmente cá entre nós muitos, que se apavonão de nobres são hums desgraçados pobretões, alguns até pouco distão de mendigos, muitos receberão a mais deleitade, e grosseira educação, pelo que mui longe estão de mostrar as matrizes delicadas, o caracter sisudo, e bandidoso, a astúcia, e polidez em liza da boa Fidalguia Europea, e nini-

gnem está para tributar respeitos, e deferencias a hum bocicôdeo desazado só por que jura, que nasceu fidalgo.

Eu fallo dessa Aristocracia de castas tão antiga, e enraizada entre nós. Sim a população do Brazil compõe-se de brancos, simebrancos, de pardos, pretos, e poucos indigenas. Por mais que se apregõe a igualdade de direitos, o branco quer primar sobre todas as mais castas: o simebranco superiorisa-se do pardo; este coloca-se à cima do preto, e todos desprezão o indígena. O mesmo pardo, ou preto, nascido de ventre livre, não quer emparelhar, com o liberto, o crioulo julga-se com mais jus à estima, da que o Africano. E será facil estabelecer em tal País o Regimen Democrático? Per natural pendor do coração humano quantos clamão por essa sonhada igualdade só a desejan a respeito da classe, que considerão superior, mas nunca da que tem por inferior: o pardo por ex., zanga-se da pre-eminencia do branco; mas de nenhuma sorte quer equiparar-se ao preto, &c. &c. Os que assoalhão pois ideias de Democracia no Brazil não passão de velfaquetes, que estimulão as classes inferiores para servirem de degraus à sua elevação: se huma vez seapanhassem servidos, elles procurarião ferrepear a mesma classe, que os elevou: nós temos huma amostra desse pano quando se tracta de eleições. Nesses dias que lizonjas ao Povo! Que zumbaiss! O Povo he hum sancto, he o Soberano, he hum Deus: obtida a nomeação, que se anhelava, o Povo he huma canalla, que não sabe o que quer, não conhece as suas previsões, nem se deve attender. Assos, e bem assos são todos quantos servem de degraus para os espertalhões se empoleirarem: fin-limite Republica no Brazil he synonimo de muito roubo, de muita morte, de todas as desgraças imaginaveis.

Continuemos com o nosso Menino Paillaco; ediga-mos alguma cousa do nosso Código Penal. Os nossos Legisladores

parece, que andarão espiolhando de quantos Códigos possuem as Nações mais ilustradas, e livres as, disposições mais brandas, mais suaves para as applicar ao Brazil; de sorte que o nosso Código Penal seria adaptado ao Povo dalguns Cantões Suíços, onde reinão ainda costumes quase Patriarcas, ou á Socia dos Quakers: mas tal Código para o Brazil, onde principalmente o infernal sistema de escravaria tem disfundido á larga não o gevem de todos os vicios! Hum Código quasi de Anjos para hum Paiz, em que há escravatura, e tanta immoralidade, he a meu ver querer calzar a huma criancá os cotburnos de Hercules.

Diz-se geralmente, que o maior mal não está na blandura das penas, porém sim na falta de execução dessas mesmas penas. Convenio: mas d'ahi se não segue, que tal Código seja adequado ás circunstâncias do Brazil; por que os malfiteiros, além de saberem já, que as penas raramente se effectuam, não ignorarão, que ainda executadas, são mui brandas, e tolleraveis, o que certamente não pode deixar de acorçoar o crime. Os nossos Legisladores devem reflectir, que entre nós há huma de-dida protecção ao crime, e que o mesmo ha ser valentão, e assassino profissional, que encontrar padrinhos, e valedores; que entre nós não poucos individuos, que se dizem homens de bem, e gravata lavada tem assalariados, e ás suas ordens hum, douz, e mais sicarios, ministros das suas vinganças; devião facilmente prever, que a suavidade das penas por huma parte, e por outra a impenitidez abracião a porta a os disforos individuaes, ás vindictas particulares, de que estamos vendo horribles exemplos todos os dias. De todas as penas sociaes a mais concideravel, e proficia, a meu ver, he a pena moral, quero dizer; he a desestima, o odio, em que encorre o homem perverso a respeito de seus concidadãos; mas no Brazil esta pena he mui fraca, e ás vezes

nulla: por que aqui raro será o assassinio, que não tenha padrinhos: aqui o Funcionario Publico prevaricador, e talraõ não se vê estigmatizado com o negro ferrete da execração geral: pelo contrario continua a gozar da estima publica; todos o frequentam, todos o visitam, todos o mesuram, e já bem pode ser que preferivelmente ao Empregado fiel, e exacto.

Huma grande falta dos nossos Legisladores foi a meu ver a terrível abolição do Fóro Criminal á respeito dos Padres. Perderão estes em poucas horas hum privilegio de tantos Séculos!! E o mais he, que estava entao muitos Padres no Corpo Legislativo, e deixarão passar sem opposição huma medida, que tanto devia aviltar o estado Sacerdotal. Apenas levantou suas justas reclamações o Dignissimo Metropolitano, o sabio Sur. Arcebispo da Bahia; mas novo Baptista a sua voz, ainda que poderosa, e cheia de unção, clamou em deserto, e ficaraõ os Padres sujeitos a ser acorrindados, a trabalhar nas obras publicas, a percorrer as ruas ajojados com facinorosos, e apar do mais vil escravo. Deve-se fóro especial a os Deputados a os Senadores, a os Dezemhagedores; entende-se, que taes Cidadãos devião gozar deste privilegio a fim de se tornarem mais conciderados, e respeitaveis; e quem tal dispôz bem havia de prever, que Juizes Dezemhagedores por ex., nunca sentenciarião á calceta hum seu colega por mais criminoso, que elle fosse; pois tal castigo induziria infallivelmente o menos preço da sua classe. Parece, que á respeito dos Padres tudo se fez pela rasão inversa: cuidou-se, não de se lhe denegar, mas de se lhe arrancar hum privilegio anterior a todos os mais, e ficou o Padre Brazileiro exposto não só a andar de parceria acorrindado com qual quer malfiteiro, e escravo, se não a sofrer publicamente no tribunal do Jury os sarcasmos, os diatribos, os insultos de hum Promotor, ou de hum

Advogado, que às vezes bem pode ser ali qual quer bilhete malrecedo, e insolente!! E ainda se diz -- A Religião Catholice Apostolica Romana he a Religião do Estado? Parece escarnec.

O mesmo espirito arremedador, ou macaqueador metteu-nos em casa huma praga de Diplomatas, muitos dos quaes não sei, que tenham outro prestimio, se não o de fazer gasto a os dinheires publicos: mas a França tem crescido numero desses Empregados por todos os Estados da Europa, e d'America: logo tambem o Brazil deve ter seus Diplomatas até junto á Sublime Porta, além de que he este mais hum meio de arranjar afilhados, e o nosso Imperio *felizmente* parece ser huma Família de Compadres, e afilhados.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi: e por isso o arremedo, começando dos Governantes, desce até a ínfima classe dos Governados. Em tudo macaqueamos o estrangeiro, e fazemos em muitas cousas com tanto desazo, que não podemos escapar a que nos chamem *Meninos Palhaços*, O frio da França, e ainda mais de Inglaterra obriga a inventar certas dansas violentas, que excitem a transpiração, como seja o Galope. Em Pernambuco, Bahia, &c., onde nunca há frio, antes calor demasiado, tudo quer dansar o Galope; por que em Inglaterra, e França tambem se faz isso. Longe estou de reprovar a imitação: o homem he naturalmente imitador; e mui acertado será o procurarmos emitir o que tem de bom, e exequivel essas Nações, que tanto nos sobraõ no caminho da civilisacão: mas releva, que o façamos com discernimento, e prudencia, attendendo sempre a os nossos usos, e costu-

mes, a o nosso clima, e ás nossas peculiares circunstacias: mas não há consideração destas, que nos impõe; tudo queremos arremedar, principalmente do Francez; até a Lingua; pois passamos ridicula, e desgostosamente para a nossa as frazes, os Tropos, os ediotismos, o torneio d'aquelle, corrompendo dest'arte o garbo, a magestade, a belleza da Lingua de Camões. Qual he o joven de alguma importancia, que não usa a cada passo do seu mimoso *estar ao facto?* (fraze, que não saberia que corresponde ao *être au fait* dos Francezes quem ignorasse esta Lingua.) Estar informado, estar intelectuado, estar sciente &c. não prestão, já tem balio. Estar ao facto sim: isso he, que he expressão linda, e preciosa. Qual he hoje a Senhora hum pouco polida, que deixa de dizer — Tal noticia, tal modo *chocou-me*? Que lhe faça bem proveito: se está no chôco, breve tirará pintos. E havia de espinhar-se muito huma destas galici-parlas, se alguém ouvindo-lhe tal expressão lhe desse os parabens de se haver reduzido a galinha. Saibaõ pois elles, e ellas, que em Portuguez não há tal verbo *chocar-se* (reciproco) com a significação do Francez *choquer*. Há chocar significando incubar, tirar os ovos, e há chorar, significando bater hum corpo no outro, metaphorá tirada do jogo da choca. O *choquer* dos Francezes no sentido figurado traduz-se por offendere, desagradar, escandalisar, dar abalo, enlear, &c. Vejaõ, meus Francoelhos, que lartura! Finalmente arremedemos com siso, e convenientemente; mas deixemos de ser macacos, que tudo arremedaõ de hum modo ridículo.